

A UTILIZAÇÃO DO PROTETOR SOLAR E A OCORRÊNCIA DE CÂNCER DE PELE EM VARREDORES DE RUA DO MUNICÍPIO DE OSASCO.

SORAYA GARCIA AUDI
JULIANA NERING

Centro Universitário FIEO – UNIFIEO, Osasco, S.P., Brasil.
juliananering@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em 2008, a estimativa de câncer de pele no Brasil, era de 59 novos casos para cada 100 mil homens e 61 para cada 100 mil mulheres e anualmente 132 mil novos casos no mundo aparecem. Esse tipo de câncer é menos freqüente e mais letal (INCA, 2008).

Sampaio e Cardoso em 1999 realizaram uma pesquisa no Distrito Federal, onde tinha como objetivo avaliar o resultado de câncer de pele durante uma campanha. Ao final dessa campanha, eles concluíram que quando diagnosticado precocemente a possibilidade de cura é alto e que realizações de campanha contra o câncer de pele é importante para a população.

Em uma visão geral os indivíduos têm uma noção dos efeitos maléficos decorrentes da excessiva exposição ao sol, embora se exponha em diferentes freqüências, em horários críticos, havendo maior exposição da população jovem e do sexo masculino (Martins, 2003).

Sem saber que os raios ultravioletas causam lesão na pele, a população necessita que campanhas e informações sejam passadas para que índice diminua (Souza e col, 2004).

OBJETIVO

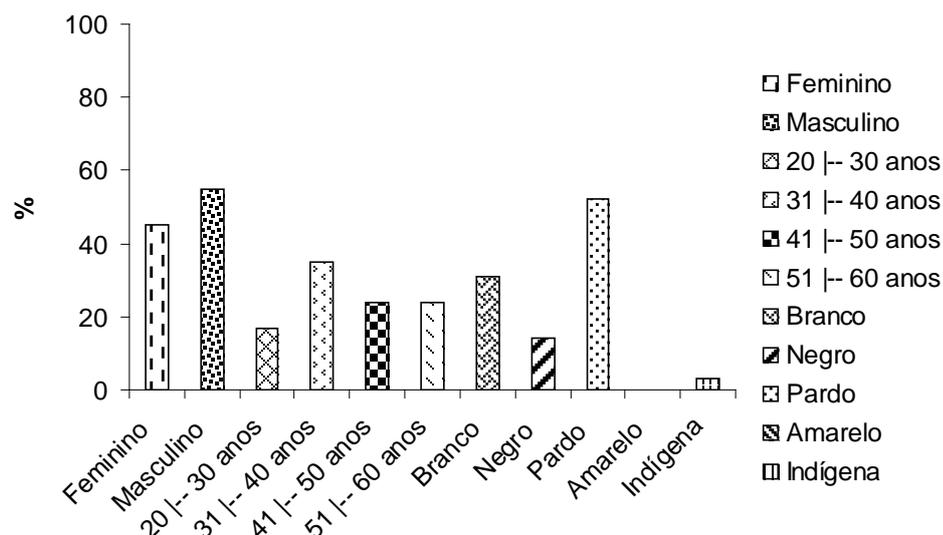
Descrever o grau de percepção dos varredores de rua do Município de Osasco sobre a ocorrência do câncer de pele e o uso do protetor solar e saber qual o grau de orientação esses trabalhadores recebem da empresa em relação ao câncer de pele.

MATERIAIS E METODO

O estudo realizado é do tipo epidemiológico, transversal, descritivo e quantitativo onde participaram vinte e nove varredores de rua (n=29) do município de Osasco. A coleta de dados constou de um questionário com 28 questões objetivas onde perguntou-se a idade, tempo de trabalho, hora de exposição ao sol, utilização do protetor solar, se tem conhecimento do câncer de pele, conhece alguém que tem câncer de pele e se a empresa fornece protetor solar. Foi entregue aos mesmos um termo de Consentimento Livre Esclarecido baseado na Resolução No.196/96, C.N.S-M.S., informando que sua identidade seria preservada, que a qualquer momento podia retirar as informações e que o mesmo não sofreria nenhum dano. Ao final, os resultados foram expostos em tabelas e gráficos de freqüência simples, expressos em números e percentagens.

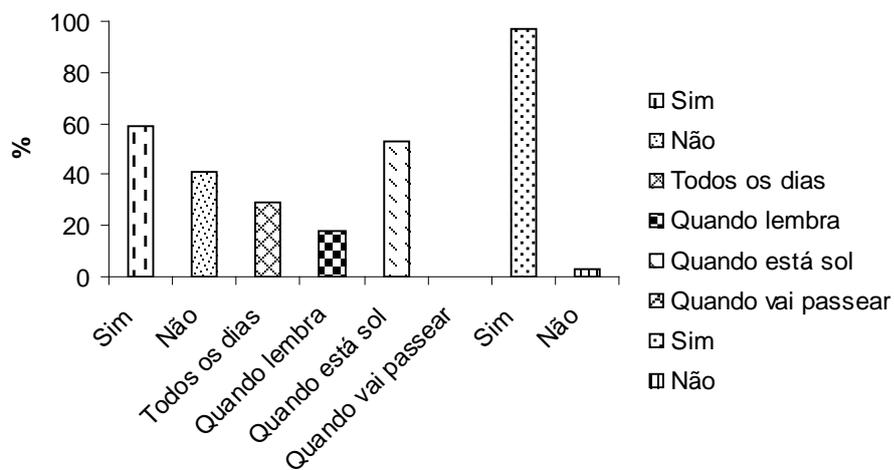
RESULTADOS

Gráfico 1: Distribuição em percentagens com relação ao sexo, idade e etnia dos entrevistados que trabalham como varredores de rua no município de Osasco, S.P., 2007 – 2008.



O gráfico acima mostra que 55% dos entrevistados são do sexo masculino; a idade varia entre 41 a 60 anos de idade; e 52% são de etnia parda.

Gráfico 2: Distribuição em percentagens com relação a utilização do protetor solar, quando passam protetor solar e se utilizam outros tipos de proteção contra o solar dos entrevistados que trabalham com varredores de rua no município de Osasco, S.P., 2007 – 2008.



59% dos varredores utilizam protetor solar; 53% acham necessário usar somente em dias de sol; e 97 % deles usam outras proteção solar como chapéu e óculos escuro.

Gráfico 3: Distribuição em percentagem em relação a hora de trabalho, quantas vezes por ano compram protetor solar e o que leva na escolha para compra, dos entrevistados que trabalham que trabalham na função de varredores de rua do município de Osasco, S.P., 2007 – 2008.

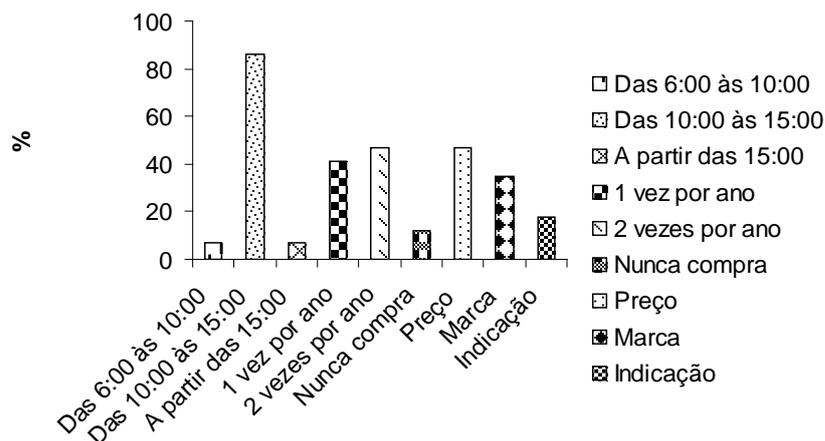
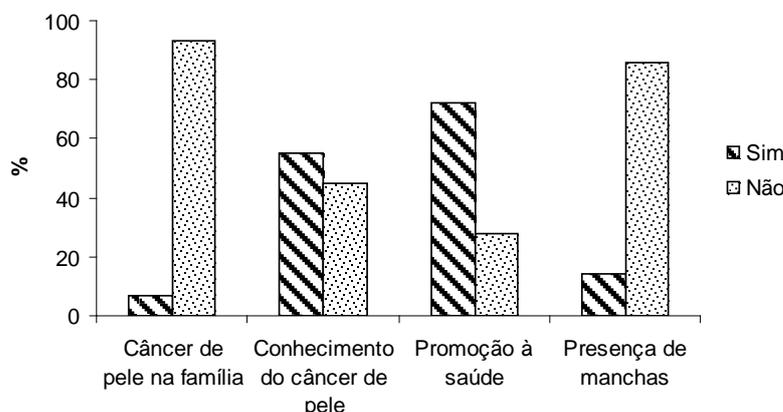


Gráfico 4: Distribuição em percentagem em relação a presença de câncer de pele na família, conhecimento do que seja o câncer de pele, se a empresa faz algum tipo de promoção à saúde e presença se manchas que não seja de nascença do entrevistados que trabalham na função de varredores de rua do município de Osasco, S.P., 2007 – 2008.



O gráfico mostra que 7% tem caso de câncer de pele na família; 55% sabem o que é o câncer de pele; 72% afirmam que a empresa onde faz promoção a saúde através de palestras explicativas; e 14% apresentam manchas que apareceu no decorrer dos anos.

CONCLUSÃO

Grande parte dos varredores de rua tem conhecimento do câncer de pele. Eles sabem da importância do uso do protetor solar para a prevenção do câncer, porem nem todos utilizam. Eles afirmam que não são obrigados a utilizar o protetor solar, mas a empresa faz promoção quanto à utilização do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevenção do câncer de pele, através de campanhas, não deve se restringir apenas aos trabalhadores de rua, mas a todos os indivíduos que, obrigados ou não, recebem os raios ultravioletas nos horários mais críticos, considerando que, a cada ano que passa, a camada de ozônio torna-se menor, permitindo maior passagem dos raios UV.

BIBLIOGRAFIA

HORA, Clarissa; BATISTA, Conceição Virginia Costa; GUIMARÃES, Patrícia Barros; SIQUEIRA, Roberta; MARTINS, Sarita. **Avaliação do conhecimento quanto à prevenção do câncer de pele e sua relação com exposição solar em freqüentadores de academia de ginástica, em Recife.** Anais Brasileiros de Dermatologia, Rio de Janeiro, v. 78, n 6: p. 693-701, nov. / dez. 2003.

Instituto Nacional de Câncer INCA – www.inca.com.br <acessado em 28/09/2009 às 16:35>

SAMPAIO, Raimunda Nonata Ribeiro; CARDOSO, Nathalie de Abreu. **Câncer de pele no Distrito Federal: Resultado da campanha de 1999.** Brasília médica, Brasília, V. 37 p. 81-86, 2000.

SOUZA, Sonia; FISCHER, Frida; SOUZA, José; **Bronzeamento e risco de melanoma cutâneo: revisão da literatura.** Revista Saúde Publica, v. 38 n. 4, p. 588-598. 2004.